

S. Miguel entre as regiões do país mais caras para arrendar casa no ano passado

A ilha de S. Miguel está na lista das regiões do país mais caras para arrendar casa, com uma subida nas rendas de 6,7%.

Segundo a plataforma imobiliária idealista, as rendas das casas aumentaram em 2024 na maioria dos 18 distritos e ilhas analisadas (e com amostras representativas).

As únicas exceções são Viseu (-0,7%) e Castelo Branco (-2,8%), onde as casas para arrendar ficaram mesmo mais baratas.

A liderar a subida das rendas das casas no último ano está Vila Real (21,4%), seguida por Beja (12,5%), ilha da Madeira (12,2%), Portalegre (12%), Santarém (11,3%), Braga (10,9%), Faro (7,7%), Setúbal (7,2%), ilha de São Miguel (6,7%), Coimbra (6,3%), Évora (5,6%), Lisboa (4,5%), Porto (3,7%), Aveiro (3,5%), Leiria (3,4%) e Viana do Castelo (2,8%).

O ranking dos distritos e ilhas mais caras para arrendar casa é liderado por Lisboa (20 euros/m²), seguido pelo Porto (15,7 euros/m²), ilha da Madeira (15,2 euros/m²), Faro (14,3 euros/m²), Setúbal (13,4 euros/m²), Évora (10,9 euros/m²), Coimbra (10,4 euros/m²), Beja (10,2 euros/m²), ilha de São Miguel (9,7 euros/m²), Aveiro (9,6 euros/m²), Leiria (9,6 euros/m²), Braga

Preço das casas para arrendar por distritos e ilhas

Valor mediano em dezembro (euros/m²/mês)
Variação entre dezembro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior (%)

| Distritos/ilhas | Rendas (euros/m ²) | Variação anual (%) |
|-------------------|--------------------------------|--------------------|
| Aveiro | 9,6 | 3,5% |
| Beja | 10,2 | 12,5% |
| Braga | 9,5 | 10,9% |
| Castelo Branco | 7,3 | -2,8% |
| Coimbra | 10,4 | 6,3% |
| Évora | 10,9 | 5,6% |
| Faro | 14,3 | 7,7% |
| Leiria | 9,6 | 3,4% |
| Lisboa | 20,0 | 4,5% |
| Portalegre | 6,9 | 12,0% |
| Porto | 15,7 | 3,7% |
| Santarém | 8,2 | 11,3% |
| Setúbal | 13,4 | 7,2% |
| Viana do Castelo | 8,4 | 2,8% |
| Vila Real | 7,5 | 21,4% |
| Viseu | 7,3 | -0,7% |
| Madeira (ilha) | 15,2 | 12,2% |
| São Miguel (ilha) | 9,7 | 6,7% |

Fonte: idealista - Descarregar estes dados - Incorporar - Descarregar imagem - Criado com Datawrapper

(9,5 euros/m²), Viana do Castelo (8,4 euros/m²) e Santarém (8,2 euros/m²).

Já as casas para arrendar com preços mais económicos encontram-

se em Portalegre (6,9 euros/m²), Castelo Branco (7,3 euros/m²), Viseu (7,3 euros/m²) e Vila Real (7,5 euros/m²).

Em 2024, os preços das casas

para arrendar subiram em todas as regiões do país.

A liderar as subidas do valor do arrendamento encontra-se a Região Autónoma da Madeira (11,1%), seguida pelo Alentejo (8,6%), Algarve (7,7%), Área Metropolitana de Lisboa (5%), Centro (4,4%), Norte (4,2%) e Região Autónoma dos Açores (2,9%).

A Grande Lisboa, com 19,3 euros/m², continua a ser a região mais cara para arrendar casa, seguida pela Região Autónoma da Madeira (15,1 euros/m²), Norte (14,3 euros/m²) e Algarve (14,3 euros/m²).

Do lado oposto da tabela encontram-se a Região Autónoma dos Açores (9,2 euros/m²), Centro (9,4 euros/m²) e o Alentejo (10,5 euros/m²) que são as regiões mais baratas para arrendar uma habitação no país.

Segundo a plataforma idealista, as rendas das casas continuaram a subir a bom ritmo ao longo de 2024 porque, entre outros factores, os incentivos criados para colocar mais habitações no mercado de arrendamento (como a redução do IRS para 25% sobre os rendimentos prediais) não foram suficientes para aumentar a oferta na medida necessária e responder às atuais necessidades da procura.

Governo majora em 60% valor padrão para crianças deficientes em creches

A Secretária Regional da Saúde e Segurança Social presidiu ontem à assinatura da terceira adenda ao acordo de Cooperação 2023-2024 para o Setor Social e Solidário, juntamente com a URIPSSA - União Regional das Instituições Particulares de Solidariedade Social dos Açores e a URMA - União Regional das Misericórdias dos Açores.

A adenda refere-se a uma comparticipação extraordinária no valor de 1.250.000,00 euros, que visa minimizar os efeitos da inflação, de despesas extraordinárias de funcionamento e dificuldades de tesouraria, cuja distribuição será feita pelas instituições que prestem respostas sociais.

Pela primeira vez na Região, será majorado o valor padrão em creches para crianças com deficiência, com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%.

Esta majoração ao valor padrão será de 60%.

Já a comparticipação extraordinária para as respostas de Lar Residencial, Centro de Dia e Serviço de Apoio



Domiciliário corresponderá a um aumento de 3,5% da comparticipação financeira mensal das respostas sociais.

No caso de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) o aumento corresponde a 3,1% da comparticipação financeira mensal.

Em todos os casos a comparticipação tem efeitos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2024, sendo atribuída já neste Janeiro.

“Já tínhamos manifestado total abertura e disponibilidade para rever o valor padrão das respostas sociais na Região de modo a trazer uma maior estabilidade às instituições. Este é apenas mais um exemplo em que vemos o Governo Regional dos Açores a cumprir com os seus compromissos, e a pôr as pessoas primeiro, e sempre as que precisam de maior proteção”, sublinha Mónica Seidi, citada em nota do governo.

Bolieiro recebe estudantes luso-americanos



O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, recebeu, em audiência, um grupo de 10 estudantes luso-americanos da Bridgewater State University, de Massachusetts, nos Estados Unidos da América. Acompanhados pelos professores Gregory DeMelo e Yulia Stakhnevich, os alunos encontram-se na Região para uma experiência educativa e intercultural, que visa aprofundar o conhecimento sobre a realidade açoriana e reforçar os laços culturais e identitários com as suas origens.

José Manuel Bolieiro sublinhou a importância desta iniciativa para o fortalecimento das relações entre os Açores e a diáspora, destacando que os jovens “são os atores principais do amanhã” e que a sua ligação à terra dos seus antepassados é crucial para preservar a identidade cultural açoriana.